



Artigo de revisão

Impactos da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura

Anny Carollyne Salgado dos Anjos¹ , Pollyana Ferreira Peixoto¹ 

¹Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Introdução

O período gestacional é marcado por mudanças e transformações fisiológicas, psicológicas, sociais e emocionais que podem influenciar na saúde mental e no bem-estar emocional da mulher (Alves; Bezerra, 2020). Com o fim da gravidez, inicia-se o puerpério e, nessa fase, hormônios, como estrogênio, progesterona, gonadotrofinas e prolactina, que estavam muito elevados, apresentam-se em níveis muito baixos devido à retirada da placenta (Montenegro; Rezende, 2019). Com isso, alterações psíquicas podem surgir durante esse ciclo (Borges *et al.*, 2021), sendo a depressão pós-parto (DPP) a mais recorrente e de maior impacto para a puérpera e neonato (Oliveira *et al.*, 2019).

A depressão pós-parto é considerada um grave problema familiar e de saúde pública, atingindo cerca de 10 a 15% das mulheres no puerpério (Bomfim *et al.*, 2022). É definida como alterações de humor que se iniciam em até um ano após o nascimento do bebê (Brum, 2017) e é caracterizada por sintomas como solidão, isolamento, descaso com hábitos de higiene e cuidados pessoais, insônia, inapetência, rejeição do filho, ideias de perseguição e indiferença (Bomfim *et al.*, 2022). Essa doença reflete em dificuldade de iniciar a amamentação e de fazê-la de forma exclusiva (Ortiz, 2019), além de reduzir as interações mãe-filho, o que pode gerar consequências a longo prazo para a criança (Souza *et al.*, 2021).

Objetivou-se conhecer os principais impactos da depressão pós-parto no aleitamento materno e, conseqüentemente, no desenvolvimento infantil do recém-nascido.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção, definiu-se como pergunta norteadora: “Como a depressão pós-parto impacta no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil?”. A partir disso, foram adotadas as seguintes etapas: definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção de artigos pelo título, resumo e palavras-chave e leitura do artigo na íntegra.

Autor correspondente: Anny Carollyne Salgado dos Anjos | anny.anjos@soufunorte.com.br

Recebido em: 20|04|2023. **Aprovado em:** 15|02|2024.

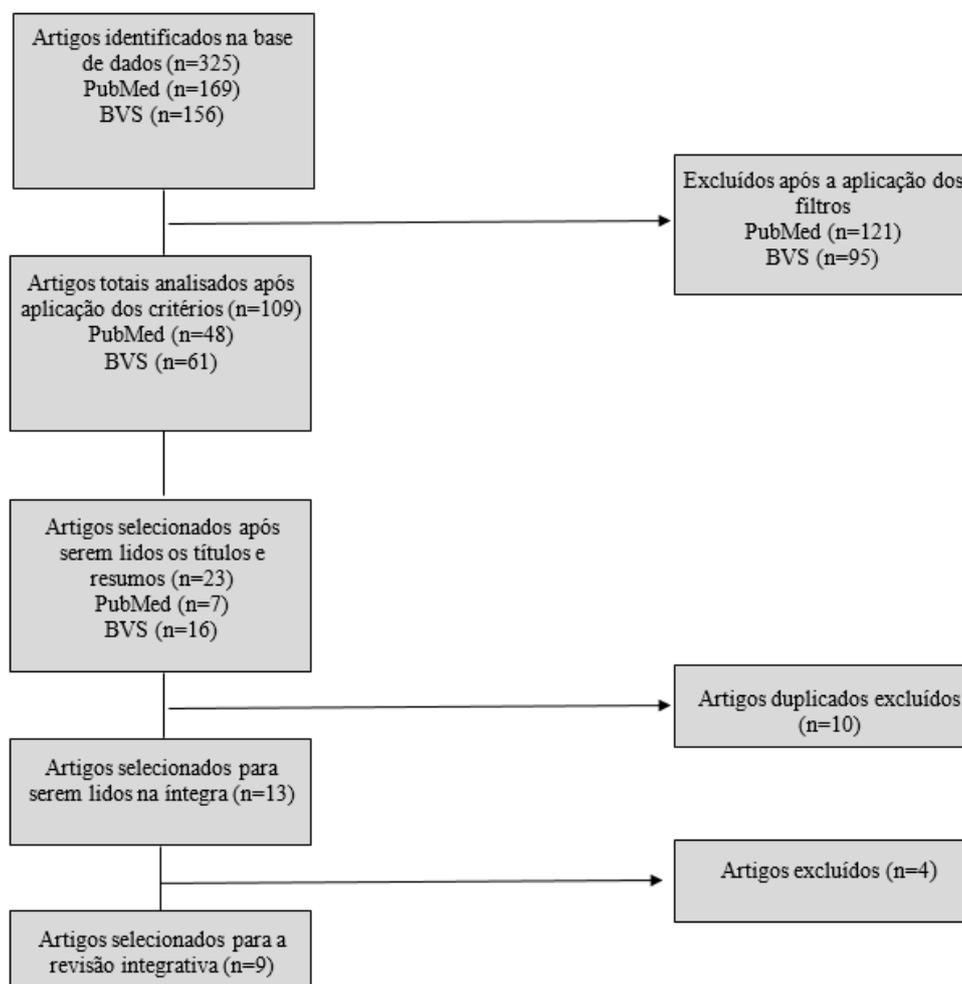


A busca foi realizada na base de dados *United States National Library of Medicine* (PubMed) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores, em português, “aleitamento materno”, “desenvolvimento infantil” e “depressão pós-parto” e, em inglês, “*postpartum depression*”, “*breastfeeding*” e “*child development*”, aplicando o operador booleano AND.

Como critério de inclusão, foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se revisões de literatura, dissertações, teses, artigos duplicados e aqueles que não condiziam com o tema.

Foram encontrados 156 estudos a partir dos descritores nas bases de dados BVS e 169 estudos na PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 61 e 48, respectivamente. Em seguida, foi realizada a leitura do título, palavras-chave e resumo, selecionando-se 17 e cinco artigos, sendo que 10 foram excluídos por duplicidade. Os artigos encontrados na PubMed estavam em duplicidade. Após a leitura completa, selecionaram-se nove artigos que compuseram a amostra final (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 - Estratégia de busca aplicada (n=9)





Foi utilizado um formulário de coleta de dados para a análise crítica dos estudos, composto pelas informações: título; autores; ano; local de execução do estudo; amostra; objetivo; delineamento e principais resultados (Pinheiro *et al.*, 2021).

Resultados

Nove artigos compuseram a amostra final. Dentre esses, observaram estudos coorte (n=5), transversais (n=3) e randomizado (n=1), sendo mais prevalente participantes em pares mães-bebês. Para melhor visualização das características dos artigos selecionados para esta revisão integrativa, foi elaborado o Quadro 01 abaixo:

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados. (n=9)

Autor e ano	Delineamento	Amostra e Cenário	Objetivo	Principais resultados
Alton <i>et al.</i> , 2015	Estudo controlado randomizado	A amostra foi extraída do <i>Community Perinatal Care Trial (CPC)</i> , composta por 791 mulheres e seus filhos que residem em Calgary, Canadá.	Avaliar se a depressão pós-parto tem associação independente com o desenvolvimento de síbilos em crianças em idade pré-escolar.	A depressão pós-parto é um fator de risco para o desenvolvimento de chiados em meninas em idade pré-escolar.
Wang <i>et al.</i> , 2015	Estudo de coorte longitudinal prospectivo nacional	Foram recrutados 18.024 pares de mãe e recém-nascidos de 90 cidades do Taiwan.	Avaliar a associação entre problemas psicológicos maternos no início da vida e dermatite atópica (DA) em crianças em uma coorte nacional de nascimentos.	A depressão pós-parto aumentou o risco de Dermatite atópica diagnosticada por questionário e por médico em criança
Madeghe <i>et al.</i> , 2016	Estudo Transversal	A amostra incluiu 200 pares mães-bebê em visita às clínicas de saúde materno-infantil a para imunização infantil em 6-14 semanas após o parto, realizado em um Condado da cidade de Nairóbi-Quênião Kariobangi North-Health Centre.	Examinar os efeitos da depressão pós-parto nas práticas de alimentação e desnutrição infantil e desnutrição entre mulheres.	Mães não deprimidas apresentaram uma maior chance de praticar aleitamento materno exclusivo do que mães deprimidas. Mães com depressão pós-parto tiveram mais chance de ter um bebê abaixo do peso.
Kawai <i>et al.</i> , 2017	Estudo de Coorte	O estudo utilizou mães (857) e seus filhos (951) recém-nascidos, com mães matriculadas durante a gravidez e	Investigar a relação entre sintomas depressivos maternos durante o período pós-parto e habilidades de	Bebês cujas mães apresentaram sintomas depressivos pós-parto podem estar em aumento do risco de



		bebês inscritos ao nascimento, ambos para acompanhamento até a criança ter aproximadamente 10 anos de idade, nascidos em Hamamatsu University Hospital e Kato Maternity Clinic, ambos situados em Hamamatsu Cidade - entre 1º de dezembro de 2007 e 30 de novembro de 2011	comunicação não verbal de bebês aos 14 meses de idade e quais fatores podem influenciar essa associação.	atraso no desenvolvimento não-verbal.
Kang <i>et al.</i> , 2017	Estudo de Coorte	Foram estudados 403 bebês a termo da coorte <i>Canadian Healthy Infant Longitudinal Development</i> (CHILD), e suas mães, de três locais de estudo, Edmonton, Vancouver e Winnipeg.	Determinar a associação de sintomas depressivos pré e pós-natal materno com as concentrações fecais infantis de sIgA (Imunoglobulina A secretora).	Bebês nascidos de mães com sintomas depressivos apresentaram concentrações fecais de sIgA (Imunoglobulina A secretora) significativamente mais baixas do que os do grupo referência, predispondo-os ao maior risco de doença alérgica.
Binda, Figueroa-Leigh e Olhabery. 2019	Estudo transversal analítico	181 mães em risco psicossocial e seus filhos menores de um ano, atendidos na Atenção Primária à Saúde na Comuna de La Pintana, Santiago, Chile.	Avaliar a associação entre o risco de atraso no desenvolvimento psicomotor (RDSM) com a qualidade da interação mãe-filho, sintomas depressivos pós-parto e outros fatores relacionados ao cuidado e ao contexto, em bebês saudáveis em risco psicossocial.	Observou-se maior risco de apresentar atraso do desenvolvimento neuropsicomotor com a baixa qualidade da interação mãe-filho, amamentação não exclusiva e companheiro que não ajuda nos cuidados com os filhos.
Isabel e Rody, 2019	Estudo Observacional Descritivo e Transversal	218 mães de crianças menores de seis meses atendidas no Serviço de Crescimento e Desenvolvimento Infantil do Hospital Regional do Departamento de Ica (Peru).	Estabelecer a relação entre depressão pós-parto e adesão ao aleitamento materno exclusivo.	Não há relação entre a depressão pós-parto e o aleitamento materno exclusivo.
Miksic <i>et al.</i> , 2020	Estudo de Coorte Prospectivo	O estudo foi realizado no centro de saúde Dakovo em clínicas obstétricas/ginecológicas.	Examinar o efeito da amamentação na depressão e ansiedade pós-parto e como isso	Mães pós-parto com baixo risco de depressão pós-parto amamentaram seus

		Participaram do estudo 209 gestantes, 197 puérperas e 160 mulheres ao final do terceiro mês após o parto, acompanhadas em três etapas.	afeta o desenvolvimento infantil.	filhos com mais frequência do que mães com risco leve ou grave de depressão perinatal.
Castro <i>et al.</i> , 2021	Estudo de coorte	O estudo é baseado no <i>Avon Longitudinal Study of Parents and Children</i> (n=11.096), uma coorte de nascimento longitudinal que investigou mulheres, seus parceiros e uma criança índice.	Testar a nova hipótese de que a amamentação pode moderar os efeitos da depressão pré-natal e da ansiedade no neurodesenvolvimento infantil.	Não houve associação entre amamentação e problemas emocionais ou de conduta. A amamentação não moderou a associação entre depressão e ansiedade pré-natal e o neurodesenvolvimento infantil.

Discussão

Os estudos selecionados, em sua maioria, evidenciam que a depressão pós-parto (DPP) influencia de forma negativa na manutenção adequada da amamentação (Madeghe *et al.*, 2016; Miksic *et al.*, 2020). Isso ocorre porque mulheres deprimidas desenvolvem dificuldades de interações com seus recém-nascidos (Miksic *et al.*, 2020), além de amamentação apresentar-se como um fator estressante e de frustração, sendo, por isso, deixada de lado precocemente (Kang *et al.*, 2017).

Puérperas com baixo risco para DPP amamentam seus filhos com mais frequência do que mães com risco leve ou grave (Miksic *et al.*, 2020). Estudo revelou que 89,2% das mães estudadas iniciaram a amamentação após a alta hospitalar; entretanto, após análise ao final do terceiro mês de vida do bebê, esse percentual caiu para 62,5%, sendo que a taxa de mães com depressão pós-parto que não amamentaram seus filhos no final do terceiro mês foi significativamente maior quando comparada com mães sem sintomas depressivos (Miksic *et al.*, 2020). Nesse sentido, entende-se que mães com DPP são mais propensas a abandonar o aleitamento materno exclusivo e a introduzir alimentos suplementares mais cedo quando comparadas a mulheres não deprimidas (Madeghe *et al.*, 2016, Miksic *et al.*, 2020). Apesar do exposto, as literaturas se divergem: estudo mostra que não há associação direta entre o risco de depressão pós-parto com a adesão e manutenção de aleitamento materno exclusivo. Entretanto, o desempenho de alguma atividade laboral pela mãe, assim como a vulnerabilidade socio familiar, sobrecarga e renda econômica influenciam nessa manutenção (Isabel; Rody, 2019).

Por outro ângulo, estudo revelou que há redução da ingesta de leite materno devido a mães com sintomas depressivos pós-natal, o que gera efeitos negativos, como menor concentração fecal de sIgA (Imunoglobulina A secretora) na criança, um componente importante de defesa do sistema

imunológico e do desenvolvimento da microbiota intestinal (Kang *et al.*, 2017), além de maior propensão a bebês com baixo peso quando comparada a mães sem sintomas depressivos (Madeghe *et al.*, 2016).

Efeitos negativos também foram percebidos em relação ao neurodesenvolvimento infantil quando comparado com a amamentação exclusiva. Bebês amamentados por fórmula têm uma diferença negativa de 2,1 pontos no QI aos oito anos e amamentados de forma mista tem uma diferença de 1,5 pontos quando comparados com bebês amamentados exclusivamente, ou seja, o aleitamento materno tem associação positiva em relação ao desempenho em teste de inteligência na infância, porém destaca-se que não há uma relação entre a DPP e o desenvolvimento do QI em nenhuma das idades (Castro *et al.*, 2021). Além disso, a amamentação não exclusiva está ligada ao desenvolvimento de sintomas de hiperatividade/déficit de atenção em crianças após os quatro anos de idade, porém, essa não atua como moderador do desenvolvimento emocional infantil ou de sintomas de transtorno de conduta de crianças geradas por mães com sintomas depressivos pós-parto (Castro *et al.*, 2021). Ademais, efeitos negativos não se limitam somente aos filhos, mães que não amamentam tendem a possuir mais sintomas depressivos e ansiosos, predispondo ao risco de desenvolvimento de depressão pós-parto (Miksic *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a DPP também influencia de forma duradoura no desenvolvimento infantil. A baixa qualidade da interação mãe-filho no primeiro ano de vida e a amamentação não exclusiva aumentam em 2,4 vezes a chance de o recém-nascido apresentar atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, associada a piores resultados cognitivos e sociais (Binda; Figueroa-Leigh; Olhaberry, 2019). Esses dados corroboram com o estudo de que bebês, cujas mães desenvolveram sintomas depressivos em até 10 semanas após o parto, apresentaram regressão de gestos precoces e atraso no desenvolvimento de comunicação não-verbal aos 14 meses (Kawai *et al.*, 2017). Ainda se evidenciou que filhos de mães com sintomas depressivos têm maior predisposição a desenvolver doenças alérgicas (Kang *et al.*, 2017), o que associa a relação da depressão pós-parto ao aumento das chances de a criança desenvolver dermatite atópica (Wang *et al.*, 2015). Vale ressaltar ainda que problemas psicológicos pós-parto predispõem ao risco aumentado de sibilância em meninas em idade pré-escolar, mas não em meninos (Alton *et al.*, 2015).

São necessárias mais pesquisas com o tema abordado para sensibilizar os profissionais de saúde, bem como os acadêmicos, a lidarem com os impactos causados ao binômio mãe-bebê e a iniciarem intervenções precocemente.

Conclusão

O estado depressivo pós-parto interfere na relação mãe-filho, dificultando no estabelecimento de vínculo, o que pode trazer consequências negativas para o aleitamento materno, desenvolvimento imunológico e neuropsicomotor do bebê. Nesse sentido, faz-se necessário o acolhimento e suporte à mulher no período gestacional, além do reconhecimento de seus sintomas depressivos no período pós-parto, bem como os fatores de risco para o desenvolvimento. Ademais, intervenções precoces devem ser instituídas pelos profissionais de saúde, a fim de prevenir efeitos negativos para a mãe e para o desenvolvimento da criança.

Contribuições dos autores

Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Referências

ALTON, Megan E., *et al.* Postpartum depression, a direct and mediating risk factor for preschool wheeze in girls. **Pediatric Pulmonology**, v. 51, n. 4, p. 349-357, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ppul.23308>

ALVES, Tuane Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Revista Multidisciplinar e Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324>

CASTRO, Rita Amiel. *et al.* Breastfeeding, prenatal depression and children's IQ and behaviour: a test of a moderation model. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 62, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12884-020-03520-8>

BINDA, Victoria; FIGUEROA-LEIGH, Francisca; OLHABERRY, Marcia. Baja calidad de interacción madre-hijo/a en lactantes en riesgo psicosocial se asocia con riesgo de retraso del desarrollo. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 90, n. 3, p. 260-266, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32641/rchped.v90i3.782>

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva *et al.* Depressão pós-parto: prevenção e tratamentos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e0111728618, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.28618>

BORGES, Ana Raquel Ferreira, *et al.* Alterações dos hormônios cortisol, progesterona, estrogênio, glicocorticóides e hormônio liberador de corticotrofina na depressão pós-parto. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/5034>

BRUM, Evanisa Helena Maio de. Depressão Pós-Parto: discutindo o critério temporal do diagnóstico. **Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072017000200009

ISABEL, Aucasi-Espinoza; RODY, Valencia-Achante. Relación entre depresión post-parto y la adherencia a la lactancia materna exclusiva en las madres que acuden al control de crecimiento y desarrollo en el Hospital Regional Docente de Ica, 2018. **Revista Médica Panacea**, v. 8, n. 1, p. 12-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35563/rmp.v8i1.10>

KANG, Liane J., *et al.* Maternal depressive symptoms linked to reduced fecal Immunoglobulin A concentrations in infants. **Brain, Behavior and Immunity**, v. 68, p. 123-131, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2017.10.007>

KAWAI, Emiko, *et al.* Maternal postpartum depressive symptoms predict delay in non-verbal communication in 14-month-old infants. **Infant Behavior and Development**, v. 46, p. 33-45, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2016.11.006>

MADEGHE, Beatrice A. *et al.* Postpartum depression and infant feeding practices in a low income urban settlement in Nairobi-Kenya. **BMC Research Notes**, v. 9, n. 506, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-016-2307-9>

MIKSIC, Stefica. *et al.* Positive Effect of Breastfeeding on Child Development, Anxiety, and Postpartum Depression. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2725, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph17082725>

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia fundamental, Rezende**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de, *et al.* Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 88-92, 2019.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1702/595>

ORTIZ, Juliana Andrade da Rocha. **Relação entre a depressão pós-parto e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Nutrição, 2019.

Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/6403>

PINHEIRO, M. L. A. *et al.* A evolução dos métodos de ensino da anatomia humana - uma revisão sistemática integrativa da literatura. **Revista Bionorte**, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 168–181, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.279>

SOUZA, Naiana Kimura Palheta de, *et al.* A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e597101523272, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23272>

WANG, I. J. *et al.* Maternal psychologic problems increased the risk of childhood atopic dermatitis. **Pediatr Allergy and Immunology**, v. 27, n. 2, p. 169-176, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pai.12518>

